



| COMISSÃO ESPECIAL DE FUTUROS

(Reunião de 10 de março de 2022)

(Estabelece-se conexão via Zoom com alguns legisladores)

SENHOR PRESIDENTE ad hoc (Rodrigo Goñi Reyes).—Havendo quórum, está aberta a reunião.

(São 10h47)

—Cabe considerar o primeiro ponto da pauta: “Eleição do Presidente e da Vice-Presidente da Comissão”.

SENHOR VIANA (Pablo).—Propomos o deputado Rodrigo Goñi para continuar presidindo a Comissão Especial de Futuros.

SENHOR PRESIDENTE ad hoc.—Vamos votar. (Vota-se)

—Oito em nove: APROVADO.

SENHOR OLMOS (Gustavo).—Propomos a legisladora Silvia Nane para exercer a vice-presidência da Comissão neste período.

SENHOR PRESIDENTE.—Vamos votar. (Vota-se)

—Nove a favor: APROVADO. Unanimidade.

Não havendo expedientes recebidos, aproveito para propor um evento — já conversamos com alguns legisladores — que seria realizado em 5 de abril, no qual apresentaríamos uma publicação,

que naturalmente incluirá todos nós: uma síntese sistematizada das trinta exposições feitas em 27 de setembro passado, consideradas de extremo valor. Além disso, permitiria divulgar todos os nossos nomes, endereços, o que planejamos para este comitê e o que a lei estabelece. É também um reconhecimento àqueles trinta especialistas de primeiríssimo nível que continuam em contato conosco, ao mostrarmos que estamos recolhendo o que apresentaram. Dessa forma, lançaríamos o ano de 2022.

Tínhamos dado por certo que neste ano abordaríamos o futuro do trabalho. Esse é o primeiro tema abordado por outros comitês de futuros do mundo e permite um trabalho transversal. Nesse sentido, pedimos a todos que sugiram nomes para constituir este comitê de especialistas. Embora aqueles que vêm colaborando conosco tenham manifestado plena disposição para continuar em um grupo mais permanente — por exemplo, o Dr. Radi, que encerrou a jornada de 27 de setembro —, para essa tarefa precisaremos de aproximadamente quinze especialistas no tema. Na mesma linha do trabalho que realizamos, devem ser o mais representativos possível em perspectivas, visões, idades, sexo, gênero etc. O grupo precisa ser o mais plural possível. Por isso, a lista de especialistas deve passar pela aprovação deste comitê. Além de continuarmos trocando ideias, como fizemos na outra vez para formar um grupo muito plural, precisamos pensar nos think tanks em funcionamento — alguns de perfil mais econômico e outros do movimento sindical — e em especialistas das diversas universidades, do mundo da tecnologia etc.

Vamos focar em especialistas no tema, e não em pessoas que precisariam começar a estudá-lo. As pessoas com quem começamos a conversar foram sugeridas pelo reitor da universidade, por meio de muitos de vocês que vêm pensando em nomes. Indiscutivelmente, o melhor é que sejam pessoas que tenham trabalhado e pesquisado esse assunto aqui ou no exterior — no exterior, também sobre temas daqui. Continuaremos conversando sobre isso, inclusive informalmente, mas queria deixar registrado na versão taquigráfica.

Também quero registrar que tivemos a confirmação do PNUD quanto à assessoria de Lydia Garrido, à secretaria técnica de um economista para nos acompanhar neste processo e a Bruno Gili, que também trabalha conosco nesse tipo de evento e por isso foi convidado hoje. Esse é o grupo com o qual temos trabalhado e, naturalmente, estamos sempre abertos às propostas dos legisladores.

O Banco Mundial também disponibilizou o trabalho da profissional María Noel Lanzaro para nos acompanhar nessa tarefa.

Acho que tivemos uma receptividade muito boa para nos ajudarem nesse processo.

(Encerra-se a conexão via Zoom)

(Estabelece-se conexão via Teams)

—Damos as boas-vindas.

SENHOR STRAND (Joakim) (Interpretação do inglês).—Distintos

senadores e deputados da Comissão Especial de Futuros da Assembleia Geral do Uruguai: gostaria de dizer que estamos muito felizes e satisfeitos em realizar esta

reunião com vocês. Não temos muito tempo, mas acho que poderíamos começar apresentando a equipe finlandesa. Depois, vocês farão suas apresentações e poderemos começar a falar das atividades do Comitê.

Gostaria que cada integrante do Comitê para o Futuro da Finlândia se apresentasse.

Sou o presidente do Comitê para o Futuro da Finlândia.

SENHORA TANUS (Sari).—Sou integrante da Comissão para o Futuro. Muito obrigada.

SENHORA MÄKISALO-ROPPONEN (Merja).—Sou integrante do Comitê para o Futuro.

SENHOR PIRTTILAHTI (Arto).—Visitei seu país com o Comitê para o Futuro há alguns anos e espero que possamos continuar essa cooperação muito forte que iniciamos.

Muito obrigado.

SENHORA HOLOPAINEN (Mari).—É um prazer conhecê-los. Acho que essa cooperação internacional é extremamente importante nestes momentos tão críticos.

SENHOR STRAND (Joakim).—Muito obrigado. Temos outros membros do Parlamento do lado finlandês que não vejo neste momento.

SENHORA HÖYSSÄ (María).—Sou assessora principal do Comitê.

É um prazer conhecê-los.

SENHOR PRESIDENTE.—Muito obrigado.

Em primeiro lugar, muito obrigado pela iniciativa de realizar esta reunião.

Sabemos que estão vivendo um momento especial, mas para nós é muito importante manter esta reunião.

Do nosso lado, apresentarei nossos colegas; não podemos direcionar a câmera para que os vejam.

Apresento a deputada Verónica Mato, da oposição; a senadora Graciela Barrera, também da oposição; o deputado Sebastián Valdomir, também da oposição; o deputado Sebastián Cal, da coalizão de governo; a senadora Carmen Sanguinetti, do Partido Colorado e também da

coalizão de governo; o deputado Gustavo Olmos, da oposição, da bancada do Frente Amplio; o deputado Felipe Carballo Da costa, da oposição; o deputado Pablo Viana, do Partido Nacional e da coalizão de governo; e a senadora Silvia Nane, do Frente Amplio e também da oposição.

SENHORA SENADORA NANE (Silvia).—É um prazer ver todos vocês. Sou vice-presidente do Comitê para o Futuro e senadora do Frente Amplio, agora na oposição.

SENHOR PRESIDENTE.—Também nos acompanham a Sra. Lydia Garrido, assessora da UNESCO, e o deputado Martín Melazzi.

SENHOR DEPUTADO MELAZZI (Martín).—É um prazer conhecer os membros da Comissão para o Futuro da Finlândia para trabalharmos juntos. Esta é uma reunião muito importante para todos.

SENHOR PRESIDENTE.—Também está presente o Sr. Bruno Gili, coordenador do grupo de especialistas.

Concluí a apresentação.

Agradecemos sua disposição em nos ajudar neste processo.

Começamos no ano passado. Embora a Comissão Especial de Futuros tenha sido criada há dois anos, começamos nosso trabalho no ano passado.

Naturalmente, gostaríamos de parabenizá-los por tudo o que desenvolveram, por terem criado o Comitê para o Futuro e por colaborarem com outros parlamentos, como o do Uruguai. Gostaríamos de mencionar que recebemos uma visita da Finlândia em 2015; essa visita representou uma oportunidade de ver o caminho, como exemplo e guia para nosso Parlamento.

É claro que queremos aprender com as melhores práticas internacionais, especialmente da Finlândia, e com especialistas internacionais para estabelecer uma experiência a partir de nossa identidade, trabalhando para nos abrir ao mundo. Assim, queremos dizer que nossa Comissão se inspira no Comitê de vocês; agradecemos por sempre podermos contar com seu apoio.

Como dizia, a Comissão do Uruguai foi criada há dois anos e é integrada, como sabem, pelas duas Câmaras, de Senadores e de Deputados. Também temos representantes de todos os partidos políticos, da oposição aos membros da coalizão de governo; de todos os partidos políticos.

Começamos nosso processo no início de 2021, no ano passado, e dedicamos a maior parte do tempo e das energias a ajustar os aspectos organizacionais e de funcionamento. Nesse sentido, acordamos a assessoria da UNESCO, o apoio técnico do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e a constituição de um

grupo de especialistas para trabalhar em conjunto. Trata-se de um grupo diverso, com especialistas em diferentes áreas da tecnologia e da bioética, para trabalhar conjuntamente.

Em setembro do ano passado, também realizamos um grande evento público com mais de trinta especialistas. Os principais especialistas do país em ciência, tecnologia e bioética apresentaram os principais desafios para o futuro, expondo sua visão para nosso país.

Para este ano de 2022, definimos abordar o trabalho do futuro por meio de um plano com contribuições de especialistas no tema e intercâmbio entre os legisladores. Faremos um relatório sobre as diferentes tendências, ameaças e oportunidades no final deste ano, em setembro, para apresentar ao Parlamento nacional e a todo o país. Esse é nosso plano e temos firme interesse em aprofundar a relação com seu Comitê para o Futuro. O Uruguai não tem um sistema de prospectiva de futuros, mas pensamos que as bases estão estabelecidas; por isso, percorremos esse processo nesta Comissão que vem do Parlamento. Queremos adotar um marco avançado de prospectiva, e por isso escolhemos um sistema híbrido; temos consciência de que isso faz parte do trabalho, com sua complexidade.

Por fim, expressamos nosso firme interesse em manter a relação com seu Comitê. Muito obrigado pelo convite para participar da Cúpula de Futuros, que ocorrerá em seu país em outubro.

Novamente, senhor presidente, agradecemos sua disposição em nos ouvir; naturalmente, temos enorme interesse em escutá-los.

SENHOR STRAND (Joakim) (Interpretação do inglês).—(Interrompe-se a interpretação do inglês)

Nossa delegação apreciou muito o trabalho que vocês fizeram nessa viagem de outubro de 2015. O Comitê visitou parlamentos, universidades e fábricas. Há três membros do Parlamento aqui que participaram dessa visita de 2015.

Permitam-me contar agora sobre as atividades de nosso Comitê. O Comitê para o Futuro foi estabelecido como uma comissão permanente do Parlamento da Finlândia em 1993 e contou, em 2017, com integrantes do parlamento finlandês. Notei que vocês destacaram o grande valor de incluir integrantes de todos os partidos, e nós fazemos o mesmo. Trabalhamos juntos pensando no futuro e temos uma comissão excelente, que valoriza o trabalho de todos os colegas; há um bom ambiente no Comitê. A contraparte no gabinete é a primeira-ministra, com quem temos bom contato e boas relações; podemos dizer que nosso Comitê funciona como um think tank para os futuros, a ciência e as políticas tecnológicas na Finlândia.

A missão do Comitê é gerar diálogo com o governo sobre os principais problemas futuros e também sobre as oportunidades. Sempre procuramos manter

uma mentalidade positiva para aproveitar as oportunidades e, ao mesmo tempo, considerar as ameaças, para examinar os problemas do mundo de hoje.

Também trabalhamos em nossos próprios projetos de interesse dos integrantes do Comitê e temos um orçamento que podemos usar em diferentes áreas. [Temos a economia das transições ecológicas; o desenvolvimento futuro da União Europeia é importante na perspectiva da influência. Muitos de nossos relatórios estão no site do governo, disponíveis em inglês e mantidos atualizados.

Durante este período administrativo, tivemos grandes mudanças em torno do desenvolvimento sustentável na Agenda 2030 e em aspectos relacionados, como combater a mudança climática utilizando ao máximo a tecnologia.

Também nos concentramos em temas de inteligência artificial, tanto no âmbito nacional quanto no da União Europeia, trabalhando com inteligência artificial.

Atualmente, trabalhamos em um relatório sobre as razões do bem-estar, do mal-estar ou das doenças em nosso país, pois as duas situações estão muito polarizadas.

Há uma polarização importante, com situações paralelas: algumas pessoas se sentem muito melhor e outras, sobretudo entre os jovens, não se sentem nada bem em relação à forma como a sociedade está para elas.

Esse é outro tema que gostaríamos de apresentar na Cúpula.

Também temos um tema muito interessante sobre arte e cultura, facilitando a exportação e as políticas de inovação e tecnologia: contribuir e combinar arte e cultura com tecnologia.

Temos exemplos muito interessantes. Por exemplo, no desenvolvimento da energia eólica, um especialista e um engenheiro vêm examinando imagens antigas de pássaros, de aves, e observando como a natureza fez os animais usarem suas asas. Assim, os engenheiros eólicos aprenderam com essa arte a aumentar a eficiência dos mecanismos. Esse é apenas um exemplo dos produtos em que combinamos cultura e tecnologia em nossa política.

Como dizia, ficamos muito felizes em saber que vocês virão à Finlândia. O nome formal do evento é “Cúpula Mundial de Comissões de Futuro”. Ocorrerá em 12 e 13 de outubro; para nós, é outono. Convidaremos muitos comitês, catorze comissões do mundo, e agradecemos por terem aceitado nosso convite. Naturalmente, daremos mais informações adiante.

Os países que confirmaram até agora são Áustria, Canadá, Estônia, Islândia, Lituânia, Polônia, Tailândia e vocês. Portanto, temos uma combinação muito

interessante de diferentes países e esperamos que mais alguns confirmem sua presença.

Queremos criar uma comunidade de cooperação entre as comissões de futuro de diferentes cantos do mundo e esperamos trabalhar juntos em prol da informação. Por um lado, há a Cúpula; por outro, também temos publicações para contribuir ao mundo. Esperamos que esse trabalho tenha continuidade nos próximos anos e que tornemos o mundo um lugar melhor para viver.

Agora farei uma breve introdução ao trabalho da Comissão. Gostaria de abrir espaço para perguntas de todos os participantes; podem levantar a mão e ligar seus microfones, pois esta discussão não é estritamente formal.

SENHOR PRESIDENTE (Interpretação do inglês).—Muito obrigado, senhor presidente.

Temos duas perguntas breves, pois estamos apenas começando esse processo.

Em primeiro lugar, como legislador — estamos em uma comissão parlamentar —, gostaria de saber qual processo ou metodologia vocês utilizaram para trabalhar com eficiência e eficácia junto a especialistas em outros campos científicos, tecnológicos etc.

Em segundo lugar, gostaria de saber como conduzem o processo de aprovação do relatório final. Como o senhor nos disse, enfrentam diferentes desafios e, ao final, aprovam relatórios para compartilhar não só com os demais parlamentos, mas com todo o país. Como é o processo de aprovação? Pergunto porque talvez os diferentes especialistas tenham opiniões e perspectivas distintas. Como votam o relatório?

Como fazem isso? Poderia nos contar como podemos fazê-lo?

SENHOR STRAND (Joakim) (Interpretação do inglês).—Muito obrigado pela pergunta.

Vou tentar responder. Talvez depois meus colegas possam acrescentar algo.

Nossa principal tarefa é criar diálogo com o governo sobre temas futuros que preocupam, muitas vezes ligados à tecnologia. Podemos dizer que, depois de terminado um período de governo, o governo publica os relatórios do futuro e apresenta as perspectivas. É o gabinete do primeiro-ministro que envia esse relatório ao Parlamento. Nossa principal tarefa é preparar a resposta

ao Parlamento sobre os relatórios. Somos responsáveis perante o Parlamento pelo relatório do

futuro, e o governo finlandês procura reconhecer os temas políticos e os assuntos colocados, especialmente aqueles em que se podem fazer mudanças ou desenvolver legislação. Comparados a outras comissões, de educação, por exemplo, não trabalhamos diretamente com legislação, mas com nossos relatórios, embora possamos apresentar a posição da comissão. Por exemplo, nesta primavera, falaremos de muitos aspectos de segurança e política externa, mostrando a visão da Finlândia, e a Comissão de Futuro apresentará uma declaração. Outras comissões também se manifestarão, mas não trabalhamos diretamente com legislação; portanto, não precisamos votar assuntos menores.

Naturalmente, ao formularmos as perguntas, podemos ter visões diferentes, por exemplo sobre o quanto estamos dispostos a nos esforçar como país em relação à mudança climática, porque os partidos políticos a encaram de formas distintas, como ocorre com outros temas.

Até agora, em geral conseguimos chegar a um acordo sobre as declarações, sem necessidade de votar, mas talvez algum colega queira acrescentar algo ao que acabo de dizer.

Agora que temos nossos amigos do Uruguai, há a possibilidade de fazer perguntas.

SENHOR PRESIDENTE (Interpretação do inglês).—Muito obrigado, senhor presidente.

Não sei se querem fazer alguma pergunta; do outro lado, a senadora Sanguinetti gostaria de fazer uma consulta.

SENHORA SENADORA SANGUINETTI (Carmen) (Interpretação do inglês).
—Muito obrigada, senhor presidente, e a todos pela participação. É um prazer conversar com pessoas com tanta experiência.

Tenho uma pergunta muito específica e quero aproveitar esta oportunidade para fazê-la. O senhor mencionou o bem-estar em contraste com o mal-estar ou a doença. Nós que trabalhamos com esses temas temos curiosidade de saber se vocês têm experiência em assuntos assim em países com uma economia como a uruguaia. Naturalmente, é muito mais fácil falar de economia e bem-estar em países como a Finlândia, onde os salários médios são muito mais altos que os do Uruguai.

Quero saber se teve experiência em parlamentos de outros países que poderiam ser comparáveis ao Uruguai.

SENHOR STRAND (Joakim) (Interpretação do inglês).—Esta pergunta é extremamente importante; também é muito ampla e grande.

Talvez algum colega queira fazer um comentário.

Neste momento, estamos trabalhando no relatório e não temos informações para divulgar, pois o trabalho está em andamento.

Como a senhora dizia, o bem-estar econômico é uma das principais razões dessa pesquisa, pois temos a sensação — e muitas coisas apontam nessa direção — de que, mesmo com cada vez mais recursos e melhores rendimentos, isso não significa que as pessoas se sintam bem.

Pode haver aspectos, como os tecnológicos, que influenciam; os jovens, por exemplo, dedicam tempo demais às redes sociais, com toda a pressão que isso implica.

Além disso, nos últimos dois anos vivemos uma pandemia e sabemos que muitos jovens ficaram em casa e perderam tudo o que é normal para sua idade. Portanto, há muitos aspectos sociais que afetaram nossa população; talvez a comissão de saúde — não sei se a conhecem — seja a melhor para responder nesse sentido, pois também trabalha nisso. Precisamos atualizar esses temas e o faremos na Cúpula.

SENHOR PRESIDENTE (Interpretação do inglês).—Muito obrigado. A última pergunta.

SENHORA SENADORA NANE (Silvia) (Interpretação do inglês).—

Obrigada a todos.

Tenho perguntas específicas sobre dois pontos. Quanto ao orçamento, gostaria de saber qual é o papel da Comissão de Futuro na discussão orçamentária e na discussão dos planos estratégicos para ciência, tecnologia e inovação.

Muito obrigada.

SENHOR CONVIDADO (Interpretação do inglês).—Excelente pergunta. Vou começar pela segunda parte, porque ciência, tecnologia e inovação realmente despertam nosso interesse. Estamos trabalhando nisso; esperamos e acreditamos que

podemos apontar para a Finlândia, fortalecendo nossa posição, e trabalhamos nisso no relatório.

Quanto ao orçamento, não temos... É claro que nosso próprio orçamento é pequeno em comparação aos orçamentos movimentados pelo governo finlandês, e se renova a cada ano. Temos planos para biênios e triênios, nos quais trabalhamos temas como educação, tecnologia, desenvolvimento, pesquisa e cooperação com o setor privado e as empresas.

Talvez meus colegas possam acrescentar algo. Também é bom lembrar que muitos membros da Comissão de Futuro participam de outras comissões; muitos estão nas Comissões de Comércio e de Finanças. Como dizia, espero que muitas ideias desenvolvidas nesta Comissão de Futuro enriqueçam a discussão das outras comissões e que se aumentem os recursos para pesquisa, por exemplo. Isso influencia indiretamente nosso orçamento.

SENHORA TANUS (Sari) (Interpretação do inglês).—Como disse o

presidente, trabalhamos em outras comissões; levamos a elas as ideias do que discutimos aqui e fazemos sugestões. Assim, examinamos as implicações para o futuro próximo e mais distante, observando a influência nos diferentes setores; não só para onde o mundo nos leva, mas para onde gostaríamos de ir e o que podemos fazer para seguir nessa direção.

Eu mesma defendo a ideia de pensar de onde viemos, como é nossa história e todas as coisas que afetam a nós, nossos filhos e o país. Consideramos tudo isso quando planejamos nosso futuro e tomamos decisões para ele.

Também gostaria de voltar à discussão anterior, sobre como tratamos os temas na Comissão. Podemos convidar especialistas — e o fazemos — que vêm às reuniões. Já sabem de antemão qual tema será discutido e podem fazer apresentações ou declarações à comissão. Podem vir um, dois ou três especialistas; ouvimos as apresentações e depois discutimos os temas. Fazemos perguntas, eles respondem e continuamos perguntando sobre as diferentes áreas. Às vezes, inclusive, solicitamos que continuem respondendo por escrito após as sessões.

Depois de ouvi-los, também podemos convidar mais especialistas para a próxima reunião sobre o mesmo tema.

Assim, analisamos os assuntos em profundidade, sobretudo os que definimos como prioritários, e produzimos documentos.

Quando temos os documentos, analisamos em conjunto. Como dizia nosso presidente, normalmente não é necessário discutir; chegamos a um acordo sobre o tipo de documento. Em geral, todos concordamos com o que se escreve nesses documentos.

Ou seja, seguimos um processo que utiliza muito o diálogo: ouvimos os especialistas, fazemos perguntas, escutamos as respostas, desenvolvemos os documentos e emitimos declarações.

Ao final, o documento fica à disposição de todos. Naturalmente, também realizamos reuniões plenárias e entregamos nossos documentos a outras comissões, conforme o tema discutido.

SENHOR STRAND (Joakim) (Interpretação do inglês).—O que foi dito é muito importante: o papel dos especialistas que convidamos.

Por exemplo, ontem recebemos quatro especialistas em temas espaciais. Amanhã, continuaremos conversando com mais especialistas que falarão sobre o espaço.

Independentemente de quem convidemos, os especialistas sempre ficam felizes em comparecer; isso é muito bom.

Agora gostaria de fazer uma pergunta sobre a situação de vocês.

Quando nossa Comissão foi fundada, em meados dos anos 1990, algumas áreas não a respeitavam muito; achavam que não servíamos para muita coisa. Acho que nosso papel no Parlamento foi se consolidando e é cada vez mais valorizado e respeitado; vemos isso em nosso trabalho. Então, gostaria de perguntar como seus colegas no Parlamento reagiram à criação da Comissão de vocês. Estão entusiasmados? Estão contentes ou simplesmente os veem como um think tank que discute coisas do futuro?

SENHOR PRESIDENTE (Interpretação do inglês).—Acho que está acontecendo conosco o mesmo que vocês viveram.

Alguns legisladores pensam que não seremos capazes de criar uma visão aberta para aproveitar as oportunidades da mudança e, naturalmente, enfrentar as ameaças que o mundo apresenta todos os dias.

Como sabem, as ameaças acontecem, mas acho que podemos enfrentar essa situação e seguir o processo de vocês.

Esperamos que os demais parlamentares e a população possam ver o produto do trabalho de nossa Comissão.

SENHOR DEPUTADO VALDOMIR (Sebastián) (Interpretação do inglês).—Muito obrigado, estimados colegas, por compartilharem seu tempo hoje.

Tenho duas perguntas. Uma é quais temas discutiremos na cúpula de outubro. A outra é se seria possível incluir seminários sobre transferência tecnológica, porque a diferença entre seu país e o nosso talvez seja um tema específico a desenvolver em nossa relação. Como sabem, globalmente, as melhores práticas de transferência de tecnologia são o assunto mais importante entre os países do norte, mas estamos no sul, onde há economias pequenas que enfrentam enormes desafios ambientais e de políticas sociais. Por isso, seria importante considerar a inclusão desses temas na cúpula de outubro.

SENHOR STRAND (Joakim) (Interpretação do inglês).—Ainda podemos definir os temas a discutir na cúpula. Estamos inclusive recebendo contribuições de pessoas que dizem o que querem incluir na pauta.

Acho que há temas que efetivamente precisam ser apresentados. Os que o legislador colocou serão incluídos de uma forma ou de outra; não há dúvida nesse sentido.

Também acho que a cúpula será muito importante para definir o rumo de muitas comissões de futuro no mundo.

Cada vez mais estamos nos abrindo para que qualquer pessoa tenha acesso a nossos relatórios e eles fiquem disponíveis ao público em geral. Em uma ou duas semanas, receberemos no Parlamento jovens de toda a Finlândia. Uma das comissões que visitarão é a nossa, a do Futuro. Vamos informá-los sobre a cúpula porque queremos que as pessoas se inspirem e também nos inspirem com suas ideias sobre o futuro.

SENHORA HOLOPAINEN (Mari) (Interpretação do inglês).—Pela Secretaria, gostaria de agradecer pelas perguntas. Como estamos ficando sem tempo, seria muito positivo que as enviassem por escrito.

SENHOR STRAND (Joakim) (Interpretação do inglês).—Senhor presidente, da Finlândia quero agradecer calorosamente por esta reunião. Ficaremos muito felizes em conhecê-los pessoalmente. Esperamos que possam vir em outubro e aguardamos esse momento para promover ainda mais nossa colaboração.

SENHOR PRESIDENTE (Interpretação do inglês).—Muito obrigado, senhor presidente.

Novamente, agradecemos pelo tempo, sobretudo neste momento. Em nome de nosso país e do Parlamento, queremos expressar nossa solidariedade e proximidade sem reservas à sua nação neste momento tão especial que enfrenta.

Naturalmente, nos veremos em outubro. Depois disso, espero que possamos recebê-los novamente em nosso país.

SENHOR STRAND (Joakim) (Interpretação do inglês).—Adoraria ter outra oportunidade de visitar o Uruguai.

Muito obrigado, e sejam bem-vindos à Finlândia!

SENHOR PRESIDENTE (Interpretação do inglês).—Muito obrigado. (Encerra-se a conexão via Teams)

—Foi difícil, mas precisávamos fazer. Acho que correu muito bem. Temos de nos acostumar a reuniões desse tipo.

Obrigado, Trinidad; saiu perfeito. Continuaremos precisando de você porque já temos vários convites e pedidos de outros comitês de futuros, como os da Nova Zelândia, Austrália e Canadá. Acho que é essa a dinâmica que funciona nesses comitês: inteligência coletiva e compartilhamento de conhecimento e experiência.

Se concordarem, seguimos trabalhando para a atividade de terça-feira, 5 de abril.

(Diálogos)

—No dia 27 é o referendo, a semana seguinte é de pós-referendo e depois vem a Semana Santa ou de Turismo; não podemos adiar mais. Será uma semana relativamente livre, com pouca atividade, segundo conversei com a vice-presidente, e o Senado e a Câmara dos Deputados abririam um espaço para realizarmos o evento, curto, de uma hora e meia. Se quiserem, podemos fazê-lo na quarta-feira, dia 6.

(Diálogos)

—Bem, vamos ver.

Consegui realizar no Salão de Eventos. A ideia é convidar os trinta especialistas que contribuíram, mesmo que não estejam presencialmente; suas apresentações também serão publicadas. Lydia está sistematizando essas apresentações, porque é bom e útil. Naturalmente, cada um poderá fazer mudanças se considerar que o que traduzimos não é fiel. Assim, já podemos começar a trabalhar. Manteremos contato para constituir esse grupo de especialistas, de doze a quinze pessoas, para começar a trabalhar com Lydia e o PNUD, que também

está muito interessado. Lydia também tem uma relação com o PNUD. Quis fazer assim; o PNUD quis participar e nos dar essa possibilidade contratual. Bruno Gili, que nos acompanhou hoje e também ajudou na coordenação da outra atividade, está ajudando na próxima.

Quero acrescentar que o Banco Mundial quer colaborar oferecendo contribuições. Talvez todos devêssemos participar de uma reunião com a Sra. María Noel Lanzaro.

Em 27 de setembro vence o prazo legal para elaborar o relatório. Se estivermos avançando bem, podemos fazer um relatório preliminar e dizer que o completaremos depois, mas, por lei, precisamos apresentar algo nessa data. Portanto, precisamos começar já. Qual será a dinâmica? Uma vez constituído o grupo de especialistas, faremos dois eventos públicos por ano; em princípio, esse foi o *modus operandi* definido. Poderíamos fazer um em maio ou junho e outro em agosto, com três ou quatro especialistas, os que mais estudaram e queiram participar. Depois, teremos intercâmbios com eles aqui, provavelmente após sua apresentação ou relatório. Em seguida, nos ajudarão a elaborar o relatório.

Não sabemos como produzir esse relatório. Por quê? Em princípio, acho que as perspectivas e as abordagens dos desafios podem ser muito diferentes. Certamente, outros já fizeram assim. Há comissões, como as nacionais de bioética, nas quais, em temas concretos e complexos, existem perspectivas e abordagens distintas sem ser necessário fazer um relatório da maioria e outro da minoria. Podemos buscar isso.

SENHORA GARRIDO (Lydia).—Quero apenas acrescentar um ponto técnico, caso não o tenham presente.

No caso da Finlândia, o relatório é enviado do gabinete do primeiro-ministro ao Parlamento, como disseram, para análise e resposta, uma vez por período de governo. Trabalha-se quatro ou cinco anos nesse relatório. Menciono isso pelo tempo e pela quantidade de conhecimento especializado necessária, ainda mais se a ideia é um trabalho de inteligência coletiva e cocriação.

SENHOR PRESIDENTE.—Por lei, precisamos entregar um relatório em uma data determinada; disso não vamos escapar. Veremos se será um primeiro relatório — e já anunciamos que o votaremos aqui — ou um relatório seguido depois por um segundo. Indiscutivelmente, o trabalho do futuro abrirá muitos outros temas, alguns já muito polêmicos hoje. Não podemos dizer que não faremos nada em 27 de setembro, pois a lei nos obriga. Naturalmente, podemos ir definindo como concretizar isso. Também acho bom para os especialistas com cargas horárias em universidades etc., porque o que mais perguntam é quando termina. Foi diferente para os especialistas que se ofereceram para ficar permanentemente à disposição, como os que tivemos em 27 de setembro passado. Mas, neste trabalho concreto, vamos

nos limitar a setembro deste ano. Depois, temos ampla competência para decidir como ampliar esse relatório preliminar etc. Além disso, surgirão muitos temas conexos, como educação e renda básica universal, que é bom irmos abrindo. Não vamos nos fechar nem deixar algo tão aberto que possam dizer que não estamos cumprindo a lei.

Esse é, em linhas gerais, o esquema.

Estamos de acordo? Obrigado.

Encerra-se a reunião. (São 12h00)

Montevideu, Uruguai. Poder Legislativo.